

Ensino Remoto Emergencial e a formação em Enfermagem durante a pandemia do COVID-19: Uma revisão narrativa

Emergency Remote Teaching and Nursing Education during the COVID-19 pandemic: A narrative review

Enseñanza Remota de Emergencia y formación en Enfermería durante la pandemia de COVID-19: Una revisión narrativa

Recebido: 29/11/2023 | Revisado: 13/12/2023 | Aceitado: 14/12/2023 | Publicado: 16/12/2023

Danilo Moreira Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6217-7077>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: danilo.moreira@unifesp.br

Samanta Cristina Rosada

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4825-5796>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: samanta.rosada27@unifesp.br

Rita Maria Lino Tarcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1186-7526>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: rtarcia@unifesp.br

Resumo

Diante dos desafios impostos pela pandemia do Coronavírus-19, as práticas de ensino, em especial da enfermagem passaram por transformações significativas. Em resposta a essa crise global de saúde pública, tornou-se imperativo reavaliar a formação acadêmica, seu impacto e as adaptações necessárias. Esta revisão tem como propósito explorar e analisar as principais produções científicas relacionadas ao Ensino Remoto Emergencial e a formação em enfermagem durante a pandemia do COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases Lilacs, Medline e BDEF entre os anos de 2020 e 2023, foram utilizados os descritores em saúde: pandemia, ensino, enfermagem e COVID-19. Os resultados e discussões da análise dos 24 artigos selecionados mostraram que o Ensino Remoto Emergencial na formação em enfermagem foi essencial para a manutenção do processo formativo de enfermeiros no Brasil. Inúmeros desafios foram encontrados como a implantação rápida do modelo de ensino e suas variadas abordagens pedagógicas, todavia vários artigos se mostraram positivos em relação à utilização do Ensino Remoto Emergencial mediante a percepção de docentes e discentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. Conclui-se que a utilização do Ensino Remoto Emergencial em enfermagem durante a pandemia foi essencial para manutenção da formação de profissionais de enfermagem em um período crítico de crise sanitária. Vale ressaltar que medidas de avaliação e adaptação são necessárias para potencializar o processo de ensino por esse modelo e garantir, assim, a formação de enfermagem de qualidade.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino; Enfermagem; COVID-19.

Abstract

Given the challenges posed by the COVID-19 pandemic, teaching practices, especially in nursing, underwent significant transformations. In response to this global public health crisis, it became imperative to reassess academic education, its impact, and the necessary adaptations. This review aims to explore and analyze key scientific productions related to Emergency Remote Teaching and nursing education during the COVID-19 pandemic. It is a narrative review conducted on the Lilacs, Medline, and BDEF databases between the years 2020 and 2023, using health descriptors such as pandemic, teaching, nursing, and COVID-19. The results and discussions from the analysis of the 24 selected articles showed that Emergency Remote Teaching in nursing education was essential for maintaining the training process for nurses in Brazil. Numerous challenges were encountered, such as the rapid implementation of the teaching model and its various pedagogical approaches. However, many articles express a positive view of the use of Emergency Remote Teaching, as perceived by educators and students involved in the nursing teaching and learning process. It is concluded that the use of Emergency Remote Teaching in nursing during the pandemic was crucial for maintaining the training of nursing professionals in a critical period of health crisis. It is essential to emphasize that assessment and adaptation measures are necessary to enhance the teaching process through this model and ensure quality nursing education.

Keywords: Pandemic; Teaching; Nursing; COVID-19.

Resumen

Ante los desafíos impuestos por la pandemia del COVID-19, las prácticas educativas, especialmente en enfermería, experimentaron transformaciones significativas. En respuesta a esta crisis global de salud pública, se volvió imperativo reevaluar la formación académica, su impacto y las adaptaciones necesarias. El propósito de esta revisión es explorar y analizar las principales producciones científicas relacionadas con la Enseñanza Remota de Emergencia y la formación en enfermería durante la pandemia de COVID-19. Se trata de una revisión narrativa realizada en las bases de datos Lilacs, Medline y BDNF entre los años 2020 y 2023, utilizando descriptores de salud como pandemia, enseñanza, enfermería y COVID-19. Los resultados y las discusiones del análisis de los 24 artículos seleccionados mostraron que la Enseñanza Remota de Emergencia en la formación en enfermería fue esencial para mantener el proceso formativo de los enfermeros en Brasil. Se encontraron numerosos desafíos, como la implementación rápida del modelo de enseñanza y sus diversas aproximaciones pedagógicas. Sin embargo, muchos artículos expresan una visión positiva del uso de la Enseñanza Remota de Emergencia, según la percepción de educadores y estudiantes involucrados en el proceso de enseñanza y aprendizaje en enfermería. Se concluye que el uso de la Enseñanza Remota de Emergencia en enfermería durante la pandemia fue crucial para mantener la formación de profesionales de enfermería en un período crítico de crisis sanitaria. Es importante destacar que se requieren medidas de evaluación y adaptación para potenciar el proceso de enseñanza mediante este modelo y garantizar así una formación en enfermería de calidad.

Palabras clave: Pandemia; Enseñanza; Enfermería; COVID-19.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, trouxe desafios sem precedentes para o sistema educacional e, em particular, para a formação em Enfermagem. Em meio a medidas de distanciamento social e restrições às atividades presenciais, as instituições de ensino tiveram que se adaptar rapidamente a novas formas de entrega de conteúdo educacional. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) emergiu como uma resposta temporária e crucial para manter a continuidade do ensino e garantir que os estudantes continuassem a adquirir conhecimento e desenvolver suas competências profissionais.

Diante dos desafios impostos pela pandemia, as práticas de ensino, em especial na enfermagem, passaram por transformações significativas. Essas mudanças, embora inevitáveis, requereram ajustes contínuos no cenário de ensino e aprendizado. Em resposta a essa crise global de saúde pública, tornou-se imperativo reavaliar a formação acadêmica, seu impacto e as adaptações necessárias. Nesse período, tanto professores quanto alunos precisaram se adaptar a um novo modelo de interação, frequentemente conduzido por meio de dispositivos eletrônicos. Essa transição, embora desafiadora, trouxe à tona a necessidade de repensar o papel do ensino na formação de enfermeiros em um ambiente predominantemente virtual.

Essas mudanças e desafios exigiram que as IES – Instituições de Ensino Superior implementassem ações e estratégias para enfrentar a pandemia. A literatura tem documentado uma série de iniciativas adotadas por essas instituições com o objetivo de manter a qualidade do ensino em Enfermagem durante o ERE, promovendo o engajamento dos estudantes e a eficácia das práticas de ensino (Cunha, et al, 2020).

A implementação do ERE na área da saúde, especificamente na formação em Enfermagem, foi uma resposta necessária e oportuna às mudanças drásticas e desafiadoras que a pandemia de COVID-19 trouxe. A adoção do ERE foi amplamente orientada por decretos governamentais, incluindo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, emitida pelo Ministério da Educação (Brasil, 2020). Essa mudança rápida e fundamental na forma de ensinar e aprender, além de garantir a segurança de estudantes e profissionais da saúde, também demandou uma revisão completa da prática educacional e do desenvolvimento das competências profissionais dos futuros enfermeiros (Fernandes, et al, 2021).

Durante esse período de adaptação, a formação em Enfermagem passou por transformações significativas. Como apontado por Barreto et al. (2021), "o ERE se configurou como um desafio, uma vez que se tratou de uma mudança brusca na modalidade de ensino, levando a uma reavaliação de métodos, práticas e tecnologias educacionais". Além disso, a transição para o ERE afetou a interação entre professores e alunos, bem como a maneira como as competências profissionais foram abordadas no currículo de Enfermagem (Silva, et al, 2022).

A adaptação súbita ao ensino remoto apresentou desafios significativos tanto para docentes quanto discentes. A

transição abrupta para o ambiente virtual de aprendizagem trouxe consigo a preocupação de possíveis impactos negativos na qualidade da educação, no engajamento dos alunos e na capacidade dos educadores de fornecer feedback personalizado (Zhou et al, 2021). Os mesmos autores observaram esses desafios e alertaram para as potenciais repercussões adversas que essa mudança poderia ter no cenário educacional online. Como resposta a essas questões, as instituições de ensino superior tiveram que fazer investimentos significativos em infraestrutura e tecnologia para suportar efetivamente o ensino remoto, enquanto também se concentravam em fornecer apoio abrangente aos professores e estudantes. Além disso, muitas dessas instituições precisaram adaptar seus programas curriculares para atender às necessidades dos alunos em meio à pandemia, incluindo a integração de conteúdos relacionados à saúde pública e medidas de prevenção da COVID-19 (Zhou et al, 2021).

Esta revisão de literatura tem como propósito explorar e analisar as principais produções científicas relacionadas ao ERE e a formação em enfermagem durante a pandemia do COVID-19. Buscou-se compreender como essas iniciativas influenciaram a formação em Enfermagem, identificando os desafios enfrentados e avaliar os impactos dessas mudanças na educação e na prática profissional dos futuros enfermeiros.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases Lilacs, Medline e BDNF, foram utilizados os descritores em saúde: pandemia, ensino, enfermagem e COVID-19, através do operador booleano AND. Conforme Rother (2007), a revisão narrativa desempenha um papel significativo no contexto acadêmico, seja por uma perspectiva teórica ou contextual. Ainda, as revisões narrativas não fornecem detalhes sobre as fontes de informação, a metodologia empregada na busca de referências ou os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Em sua essência, esses artigos envolvem uma análise crítica e interpretação da literatura disponível em livros, artigos de revistas apresentadas a partir da perspectiva pessoal do autor (Rother, 2007). A revisão narrativa é empregada com o propósito de elucidar o estado da arte de um tema específico, seja sob a perspectiva teórica ou contextual, possibilitando aos leitores adquirirem e atualizarem conhecimentos sobre um tema específico em um curto espaço de tempo (Botelho, 2011; Rother, 2007).

Os critérios de inclusão foram definidos com o intuito de identificar e selecionar produções acadêmicas que atendessem aos seguintes requisitos: a) serem artigos de qualquer natureza metodológica (revisão de literatura, estudos de caso, relatos de experiência, pesquisa exploratória, dentre outras); b) de abordagem qualitativa ou quantitativa; c) publicações em português ou inglês; d) terem sido publicadas entre janeiro de 2020 e outubro de 2023; e) estudos completos.

Estudos que não atenderam a estes critérios foram excluídos, a saber: a) artigos em outros idiomas; b) publicações com acesso gratuito on-line indisponíveis; c) publicações classificadas como cartas editoriais e: d) pesquisas que embora retornaram do filtro acima descrito não abordaram o escopo desta revisão.

Ao realizar a pesquisa avançada na BVS- Biblioteca Virtual em Saúde, com os filtros acima descritos, retornaram 118 artigos. Após leitura do título e do resumo de todas as publicações foram selecionadas para este trabalho 24 publicações científicas.

3. Resultados e Discussão

A análise das produções científicas buscou identificar a abrangência da temática estudada permitindo consultar informações relevantes sobre o ensino remoto emergencial na formação em enfermagem durante a pandemia. Assim, com o escopo de sintetizar informações o Quadro 1, a seguir apresenta os títulos, autores e ano e principais conclusões dos estudos relacionados à pesquisa.

Quadro 1 – Estudos revisados classificados por título, autores e ano e principais conclusões.

| Título do estudo | Autores e ano | Principais conclusões |
|------------------|---|---|
| 1 | Repercussões da pandemia COVID-19 na formação em Enfermagem: Scoping Review Nascimento et al, 2023 | O estudo aponta que a implementação do ensino à distância surgiu como uma solução temporária para garantir a continuidade do processo educacional. No entanto, essa abordagem de instrução revelou tanto aspectos benéficos quanto desafiadores, os quais demandam uma reflexão cuidadosa visando aprimorar a organização do ensino-aprendizagem em cenários análogos ao enfrentado durante a pandemia da COVID-19. |
| 2 | Percepção do ensino remoto emergencial por discentes em uma escola de ensino superior de saúde Motta-Passos et al, 2023 | Os desafios enfrentados pelos estudantes estiveram relacionados à instabilidade da conexão à internet e às dificuldades de concentração durante a modalidade de aprendizagem remota. Por outro lado, observou-se uma vantagem na capacidade dos alunos de esclarecerem dúvidas diretamente com os professores, o que fortalece o processo de ensino e facilita a compreensão da parte teórica por meio desse formato educacional. |
| 3 | Ensino híbrido na formação em saúde: uma revisão sistemática De Lima et al, 2022 | O sucesso do modelo de ensino híbrido pode ser atribuído à sua natureza inovadora e flexível, que oferece uma relação custo-benefício favorável. Além disso, ele empodera os alunos ao torná-los protagonistas do próprio processo de ensino-aprendizagem, impactando positivamente no desempenho acadêmico. |
| 4 | Potencialidades e dificuldades na educação em enfermagem durante a pandemia de COVID-19 Capellari et al, 2022 | Enquanto se destacam desafios identificados, como a diminuição das práticas de habilidades e das interações interpessoais, por outro lado, surgem oportunidades relacionadas a inovações tecnológicas e métodos de ensino, indicando mudanças significativas e permanentes no campo do ensino de Enfermagem. |
| 5 | Tecnologias educacionais para o ensino de semiologia e semiotécnica em enfermagem no distanciamento social: revisão integrativa Maia et al, 2022 | As ferramentas educacionais adotadas para respaldar o ensino de Semiologia e Semiotécnica durante o período de distanciamento social incluíram dois aplicativos, a utilização do WhatsApp Messenger para comunicação, uma simulação de alta fidelidade e três vídeos educativos. A incorporação dessas tecnologias possibilitou a manutenção do processo de ensino e a integração efetiva da disciplina, desempenhando um papel crucial na continuidade do aprendizado em momentos de distanciamento social, como os vivenciados durante a pandemia da COVID-19. |
| 6 | O ensino de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 Pimentel e Santos et al, 2022 | Destaca-se a natureza emergente do tema em investigação, indicando um vasto campo de estudo propício para o desenvolvimento de pesquisas que abordem a interseção entre o ensino de graduação em enfermagem no cenário da pandemia da COVID-19 e as práticas pedagógicas associadas ao ensino remoto. Isso inclui a consideração da perspectiva do processo de ensino, aprendizagem e avaliação sob a ótica dos estudantes. |
| 7 | Legislação e qualidade da educação em enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19 Fernandes et al, 2022 | A modalidade de ensino remoto na área da enfermagem representa um desafio para a preparação de profissionais capazes de desempenhar efetivamente o processo de ensino e aprendizado no contexto real do cuidado e promoção da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. |
| 8 | Vivências de estudantes de enfermagem no início da pandemia da COVID-19: abordagem qualitativa Lima et al, 2022 | É crucial adotar planejamento e implementar estratégias de promoção da saúde, além de oferecer suporte contínuo aos estudantes que experimentaram as circunstâncias decorrentes da pandemia, sendo uma medida relevante por parte dos cursos de enfermagem. |
| 9 | Ensino remoto na pandemia de COVID-19: um olhar sob a perspectiva de paulo freire Serra et al, 2022 | Durante as aulas remotas, as discussões abordaram desafios e inovações no planejamento e na execução das atividades em sala de aula, resultando numa redefinição do processo de caracterização da prática docente. Tornou-se evidente a intenção de proporcionar um curso de elevada qualidade, promovendo o estímulo ao ciclo de ação-reflexão-ação no contexto da aprendizagem e do ensino. |
| 10 | Construção e validação de cenário para telessimulação no manejo do prematuro tardio com hipoglicemia para graduandos em enfermagem Porto, 2022 | O ambiente de telessimulação foi criado e validado, demonstrando sua validade ao alcançar pontuações superiores às estabelecidas para esta pesquisa. As recomendações dos especialistas contribuíram para aprimorar a clareza dos objetivos de aprendizagem e a adequação de termos técnicos. A fase de testes permitiu ajustes nos recursos audiovisuais e no público-alvo. Dessa forma, é possível afirmar que o ambiente de telessimulação pode desempenhar um papel significativo na formação de estudantes de enfermagem para o cuidado com recém-nascidos pré-termo tardios (RNPT-T). |
| 11 | Potencialidades e limites do ensino remoto emergencial de saúde mental no contexto da COVID-19 Kantorski et al, 2022. | É fundamental ponderar sobre o futuro da educação universitária, dos métodos pedagógicos e das dinâmicas de trabalho, bem como sobre a infraestrutura das instituições. |
| 12 | Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal Capellari et al, 2022 | As abordagens para assegurar a continuidade do ensino abrangeram a implementação de estratégias online, o retorno aos estágios curriculares, a limitação do número de alunos por grupo nas aulas práticas e a oferta de suporte aos estudantes. Este estudo identificou a eficácia de medidas que asseguraram a continuidade do ensino na área de Enfermagem durante o contexto pandêmico. |

| | | | |
|----|---|----------------------------------|--|
| 13 | Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem | Silva et al, 2021 | Observam-se desafios na formação dos enfermeiros durante a implementação emergencial do ensino a distância, o que contrasta com o movimento global de valorização da enfermagem. Como legado dessa crise, é crucial otimizar a utilização dos recursos tecnológicos e integrá-los ao ensino, mantendo a consciência de que o modelo de ensino remoto não abrange completamente as necessidades específicas da formação em enfermagem. |
| 14 | Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19 | Silva e Santos, et al, 2021 | A urgência no emprego das tecnologias digitais teve repercussões significativas para estudantes, professores e gestores, apesar dos benefícios percebidos no processo de ensino e aprendizado. Isso inclui a necessidade de (re)adaptação ao formato remoto e a limitação na disponibilidade de capacitações para o uso efetivo das tecnologias da informação e comunicação. |
| 15 | Tecnologias educacionais no ensino da enfermagem durante a pandemia por COVID-19: revisão sistemática | Jansen et al, 2021 | As ferramentas educacionais adotadas no ensino de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19 se revelam como alternativas eficazes para garantir a continuidade da formação. Elas possibilitam aprimorar a qualidade do ensino, fomentar o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e estimular o diálogo e a criatividade entre estudantes e professores de enfermagem nesse contexto emergencial. No entanto, é crucial destacar que, apesar das oportunidades proporcionadas, a experiência prática nos serviços de saúde continua sendo indispensável. |
| 16 | Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de enfermagem na pandemia COVID-19 | Rodrigues et al, 2021 | O papel fundamental do processo tutorial remoto para a continuidade da aprendizagem dos estudantes de Enfermagem é evidente. No entanto, constatou-se a ausência de uma integração efetiva com a prática profissional, bem como entre os participantes do processo, além da inadequação dos recursos domiciliares. É perceptível que a abrupta mudança na dinâmica estabelecida resultou no enfrentamento de desafios e proporcionou oportunidades para novas aprendizagens. |
| 17 | O Uso do Ensino Remoto Emergencial Durante a Pandemia da COVID-19: Experiência de Docentes na Educação Superior em Enfermagem | Fernandes et al, 2021 | A implementação do ensino remoto emergencial foi marcada por diversos desafios, especialmente aqueles vinculados à carência iminente de recursos tecnológicos, como computadores e acesso à internet, e à necessidade de capacitação profissional para a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Ambientes Virtuais. Esse formato de ensino não assegurou plenamente o acesso e a democratização do Ensino Superior, podendo ter contribuído para a intensificação do processo de exclusão dos grupos mais vulneráveis, aprofundando as disparidades sociais. |
| 18 | Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de pós graduação em enfermagem na pandemia de COVID-19 | Silva; Panobianco e Clapis, 2021 | A aplicação de estratégias de ensino não presenciais, mediadas por tecnologias da informação e comunicação, por meio de plataformas e ferramentas online, revelou-se uma experiência desafiadora, porém extremamente gratificante no contexto do ensino remoto emergencial de pós-graduação em Enfermagem. |
| 19 | O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia | Araújo et al, 2021 | O ensino remoto tem gerado demandas significativas, ampliando os riscos de adoecimento para os participantes. Dessa forma, é crucial desenvolver estratégias com ênfase na redefinição do papel docente, uma temática ainda pouco explorada nas pesquisas. |
| 20 | Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19 | Lira et al, 2020 | Os desafios persistentes foram amplamente evidenciados durante a pandemia, destacando-se os processos acelerados, de mudança e interrupção que caracterizaram a educação nesse período. Além disso, é crucial dar maior ênfase a aspectos de natureza epidemiológica, tecnológica e psicológica ao considerar a retomada das atividades. |
| 21 | Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19 | Cunha et al, 2020 | As instituições evidenciaram uma significativa participação nas iniciativas de enfrentamento à COVID-19, engajando-se ativamente em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Isso reflete o compromisso social dessas instituições com a formação de futuros enfermeiros, contribuindo de maneira relevante para o seu papel na comunidade e no país. |
| 22 | Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19 | Bastos et al, 2020 | A vivência do ensino remoto envolveu a preparação e suporte tanto para as professoras quanto para os estudantes no uso de ferramentas virtuais. Além disso, houve a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, que abrangeram desde a realização de conferências virtuais até a colaboração conjunta na criação de materiais que integraram atividades avaliativas nesse contexto. |
| 23 | Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19 | Scorsolini-Comin et al, 2020 | No entanto, embora as metodologias específicas da educação a distância tenham possibilitado, inicialmente, a manutenção dos processos de formação em enfermagem, ressalta-se que o ensino-aprendizagem voltado para o cuidado em saúde requer proximidade e interação presencial. |
| 24 | Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Coronavírus | Bezerra, 2020 | No âmbito do ensino em enfermagem, a discussão em torno do emprego de tecnologias remotas em sala de aula sempre foi motivo de debates. Contudo, diante da necessidade de incorporar essas ferramentas para manter as aulas no formato não presencial, devido às medidas de isolamento social adotadas durante a pandemia do COVID-19, surge a oportunidade de uma nova perspectiva sobre o tema. Este momento vivenciado pode propiciar uma ampliação do debate sobre o uso dessas metodologias remotas no ensino em saúde, incentivando uma reflexão sobre como essas interagem com os demais métodos de ensino já em prática. |

Fonte: Autores (2023).

De acordo com a análise das publicações relacionadas no Quadro 1, observou-se que a pandemia da COVID-19 teve impactos tanto positivos quanto negativos no processo de formação de futuros enfermeiros, sendo influenciados pelas novas demandas decorrentes do isolamento social.

Em estudo publicado por Nascimento et al. (2023), observou-se inúmeros impactos favoráveis relacionados ao ERE no ensino de Enfermagem tais como: a ampliação de conhecimentos e a aquisição de novas habilidades no processo de ensino, especialmente no uso TIC -Tecnologias da Informação e Comunicação relacionadas às ferramentas educacionais. Além disso, é evidente que o contexto pandêmico evidenciou a importância vital da formação em Enfermagem diante de crises sanitárias, enfatizando a necessidade de instituições de ensino superior estabelecerem planos de contingência para assegurar a continuidade da formação em situações similares.

Ademais, é fundamental explorar estratégias que atenuem os efeitos negativos na formação em Enfermagem através do ERE, principalmente no que se refere à obtenção de habilidades e competências. Isso busca suprir algumas deficiências relacionadas aos conteúdos e práticas que, de alguma maneira, não foram devidamente absorvidos (Nascimento et al, 2023).

A avaliação e investigação dos impactos da pandemia na educação em enfermagem, incentivam a reflexão sobre os métodos de ensino e suas implicações na formação de enfermeiros. Além disso, proporcionam estímulo para o desenvolvimento de práticas educacionais eficazes que promovam a aprendizagem de cuidados de enfermagem seguros e de qualidade (Nascimento et. al, 2023).

Em pesquisa de campo realizada por Motta-Passos et al, (2023), onde avaliou-se 480 alunos de cursos da saúde, observou-se que apesar de a maioria dos alunos ter avaliado positivamente vários aspectos do ERE nesse período, 41,9% participantes revelaram insatisfação com essa modalidade de ensino. Adicionalmente, 45,7% apontaram que as avaliações foram ineficientes para o aprendizado, enquanto 37,9% não se sentiram respaldados pelo professor na solução de problemas relacionados à qualidade da internet. Ainda, na mesma pesquisa evidenciou-se a percepção dos participantes foi positiva em relação ao cumprimento do cronograma de disciplinas (55,4%), aprendizagem teórica (36%) e esclarecimento de dúvidas com relação ao conteúdo teórico ministrado pelo professor (49,8%). Ficou evidente que a percepção mais crítica em relação ao ERE se concentrou em participantes inseridos nos períodos mais avançados do curso, todavia, no que diz respeito à avaliação geral do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pelos alunos, em sua maioria, os estudantes expressam insatisfação (Motta-Passos et al, 2023).

Em artigo publicado por De Lima et. al, (2022) observou-se que a eficácia do modelo de ensino híbrido se deve a sua abordagem inovadora e flexível, proporcionando uma relação custo-benefício positiva. Além disso, destaca-se a capacidade desse método em capacitar os alunos, conferindo-lhes um papel central no seu próprio processo de aprendizagem, resultando em impactos positivos no desempenho acadêmico (De Lima et al, 2022).

Estudo transversal, realizado por Capellari et. al, (2022), foi relatado pelos participantes a diminuição na prática de habilidades e nas interações interpessoais associadas ao ERE no contexto do ensino de Enfermagem. Ainda, foram identificadas oportunidades proporcionadas pelo ERE, tais como o aprimoramento das habilidades no uso de TICs, a rapidez na disseminação de informações e o estímulo à criatividade dos envolvidos nesse processo (Capellari et. al, 2022).

Por outro lado, a mesma pesquisa mostrou que a adaptação à rotina diária no ambiente domiciliar e familiar revelou-se como um dos desafios do ensino remoto emergencial. Segundo Capellari et al, (2022), essa realidade trouxe consigo uma carga adicional de estresse social, refletida nas preocupações com a estabilidade financeira da família, na vulnerabilidade econômica e emocional, nas alterações de rotina, no distanciamento social e nas condições de familiares em situação de vulnerabilidade. Os entrevistados destacaram ainda os desafios enfrentados pelos professores ao adaptar as metodologias de ensino presencial para o formato remoto. Essas dificuldades incluíam a adaptação ao uso de tecnologias e a limitação na interpretação da linguagem corporal dos alunos, decorrente do fato de muitos manterem as câmeras desligadas durante as aulas (Capellari et. al, 2022).

Conforme Maia et al, (2022), o ERE durante a pandemia trouxe desigualdade no acesso à internet e/ou computadores entre estudantes de baixa renda, resultando em ausências significativas dessa parcela estudantil nas aulas, gerando repercussões no processo de aprendizagem. Portanto, não é adequado que as instituições, especialmente as públicas, ofereçam aulas inacessíveis justamente para seus estudantes com menor poder aquisitivo (Maia et al, 2022).

Para Fernandes et al, (2022), as atividades de ensino em enfermagem são frequentemente relacionadas ao engajamento dos estudantes com a dimensão do cuidar e a produção do mesmo, aspectos essenciais para o desenvolvimento de competências profissionais. Dessa forma, torna-se inviável a realização dessas atividades no ensino à distância. Ainda, para os mesmos autores, as medidas adotadas não abordaram de forma abrangente os inúmeros desafios enfrentados pelas instituições formadoras e pelos serviços de saúde. Dessa maneira, priorizaram, sobretudo, ações voltadas para conter a propagação do vírus e atender às lacunas nos serviços de saúde, sem dedicar a devida atenção à qualidade da formação dos futuros profissionais de saúde e enfermagem (Fernandes et. al, 2022).

Os atos normativos publicados pelas instâncias superiores, como Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Conselho Nacional da Educação, que fomentaram o ERE durante a pandemia, negligenciaram as particularidades relacionadas às práticas e estágios na formação em saúde, e mais especificamente, em enfermagem, não consideraram adequadamente a realidade dos cenários de práticas no contexto do enfrentamento da pandemia (Fernandes et al, 2022). Os mesmos autores ainda reforçam que a modalidade de ensino remoto não abrange integralmente a formação do profissional de enfermagem, pois a utilização de tecnologias virtuais deve ser integrada como um dispositivo pedagógico complementar no processo de ensino, não com o intuito de substituir o ensino presencial, mas sim de fortalecê-lo e aprimorá-lo, consolidando seu uso de maneira consistente com a qualidade do ensino (Fernandes et al, 2022).

Frente a proibição de realizar aulas presenciais no início da pandemia, o ERE se revelou como um importante fator estressante, como observado por Lima et al, (2022), onde, em pesquisa exploratória realizada com estudantes de enfermagem, concluiu-se através de relatos que essa modalidade de ensino não parecia ser uma abordagem que favorecesse o protagonismo e a autonomia dos estudantes em seu percurso formativo. Foram expressas queixas e insatisfações relacionadas à experiência com o ambiente de ensino virtual, incluindo a necessidade de adaptação a novas estratégias educacionais, o desenvolvimento de habilidades em Tecnologias de Informação e Comunicação durante o processo formativo e as dinâmicas do ambiente doméstico (Lima et al, 2022).

Ainda, os mesmos autores observaram que a experiência dos estudantes no início da pandemia também suscitou questionamentos sobre a qualidade do ensino de enfermagem nesse contexto, além de reflexões sobre o desempenho acadêmico e formação profissional (Lima et. al, 2022).

Em uma pesquisa conduzida por Porto (2022), durante a pandemia, com o objetivo de propor um cenário de telessimulação para acadêmicos de enfermagem no manejo do recém-nascido prematuro com hipoglicemia neonatal, os estudantes avaliaram o telecenário como apropriado em relação ao objetivo, organização, linguagem, aparência e motivação, atingindo 100% na maioria dos itens propostos na pesquisa, sugerindo que a utilização da telessimulação durante o ERE foi positivo no processo de formação em enfermagem.

Para Kantorski et al, (2022), durante a pandemia foram demandadas adaptações significativas no contexto do ensino remoto, exigindo dos estudantes a constante interação com o ambiente virtual, o desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem e a exploração de novas ferramentas digitais e canais de comunicação. Essas estratégias constituíram desafios que os alunos precisaram superar e assimilar em seu percurso educacional. Ainda, discentes precisam adquirir autonomia no aprendizado, desenvolver competências tecnológicas e motivação adicional para os estudos, podendo estas condições se tornarem desafios para alguns estudantes. Por outro lado, os professores também enfrentaram a tarefa de adaptar os conteúdos para as plataformas online (Kantorski et al, 2022).

Em estudo transversal realizado por Capellari et al, (2022), observou-se que embora as aulas teóricas tenham retornado rapidamente por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, e apesar dos esforços em adaptar o ensino às exigências do currículo de enfermagem, essas estratégias não conseguem abranger totalmente a formação profissional. Isso se deve à imprescindibilidade de interações interpessoais e à imersão prática no ambiente de trabalho, fundamentais para o pleno desenvolvimento das competências essenciais à prática profissional na área de enfermagem (Capellari et al, 2022).

Em um estudo recente conduzido por Silva e Santos, et al (2021), evidenciou-se que o ERE desempenhou um papel positivo na formação profissional, mesmo diante de desafios, como a dificuldade de acesso a recursos tecnológicos devido às condições socioeconômicas dos participantes. Nesse sentido, a avaliação do impacto das aulas remotas na qualidade do ensino-aprendizado demandará um período considerável para ser devidamente mensurada (Silva & Santos, et al, 2021).

Além disso, os mesmos autores compartilham desafios enfrentados pelos estudantes nesta pesquisa, relacionados à implementação inesperada das aulas remotas, ausência de orientações sobre o uso dos recursos tecnológicos e a decisão repentina de iniciar as aulas online. A capacitação dos envolvidos no manuseio dos recursos tecnológicos ocorreu de maneira breve, momentos antes do início do ensino ao vivo (Silva e Santos, et al, 2021).

Para Jansen et. al, (2021), o enfermeiro precisa estar apto a oferecer assistência técnico-científica, destacando-se a dimensão humanística desse cuidado. É crucial que o profissional compreenda as necessidades de saúde das pessoas, e essa compreensão pode ser prejudicada em um ambiente de ensino totalmente digital, pois integração entre conhecimento teórico e prático, aliada à diversidade dos cenários sociais, é comprometida quando a formação não ocorre de maneira presencial (Jansen, et. al, 2021).

Em pesquisa realizada com estudantes de enfermagem de universidade pública do interior do estado de São Paulo, observou-se que durante o ERE os entrevistados vivenciaram obstáculos vinculados ao contexto doméstico, que se distingue das condições ideais para o estudo remoto tais como: intervenções familiares, ruídos, a ausência de acesso a computador e internet eficientes foram identificados como desafios, comprometendo a concentração necessária para o aprendizado e tornando o processo mais fatigante (Jansen et. al, 2021).

Para Jansen et al, (2021), o ERE quando devidamente planejado e implementado, o aprendizado online pode ser eficiente, no entanto, diante das condições emergenciais, ele foi se adaptando às necessidades, enfrentando inúmeras dificuldades que comprometeram a qualidade e fragilizaram o processo de ensino-aprendizagem.

Em pesquisa realizada por Silva et al. (2021), observou-se que a utilização de debates online através de videoconferência representou um desafio tanto para os professores quanto para os alunos, já que essa ferramenta estava sendo utilizada pela primeira vez. Todavia, a discussão transcorreu de maneira natural, assemelhando-se a uma atividade presencial, com a troca de conhecimentos e experiências (Silva et al., 2021).

Ainda, na mesma pesquisa concluiu-se que a análise da disciplina revelou que houve mais aspectos favoráveis do que desfavoráveis em relação às atividades de ensino remoto, indicando que as estratégias implementadas e as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas podem ser integradas com êxito no processo de ensino-aprendizagem (Silva et al., 2021).

Um estudo descritivo e qualitativo realizado por docentes de enfermagem de um Centro Universitário de Teresina-PI constatou que o ensino remoto foi percebido como desafiador pelos participantes (Araújo et al, 2021). Os relatos apontaram como principais dificuldades relacionadas ao ensino remoto, neste período de pandemia, a necessidade de adaptação das metodologias de ensino para serem aplicadas por meio de plataformas digitais, mesmo que já houvesse o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas atividades presenciais, e a importância de manter os alunos como participantes ativos nesse processo (Araújo, et al, 2021).

Para Cunha et al, (2020), é válido ressaltar que nem todas essas Escolas/Departamentos de enfermagem estavam preparados e possuíam expertise no ensino remoto, exigindo considerável esforço por parte das mesmas, tanto da administração

quanto dos professores, para essa transição, incluindo a capacitação do pessoal e a rápida elaboração de conteúdo para dar continuidade às atividades.

Em pesquisa publicada por Bastos et al, (2020), observou-se que foi compartilhado pelos estudantes situações onde os mesmos experimentaram uma carga excessiva devido às alterações na rotina provocadas pela pandemia. Nesse contexto, as aulas gravadas proporcionaram flexibilidade aos alunos, possibilitando, sobretudo àqueles que trabalharam durante a pandemia ou enfrentaram desafios no ambiente familiar, o acesso em momentos mais convenientes (Bastos, et al, 2020).

Para os mesmos autores é essencial na prática do ensino remoto, evitar a criação de um ambiente virtual que promova a verticalização do ensino, seguindo uma concepção bancária na qual apenas o professor assume o papel de detentor do conhecimento, o que resulta em estudantes que reproduzem informações sem uma análise crítica (Bastos, et al, 2020).

Apesar de o ensino remoto ser considerado uma resposta urgente no contexto da pandemia, visando manter os processos de ensino e aprendizagem, especialmente para a formação de profissionais da enfermagem, é crucial ponderar que esse cenário não implica automaticamente na viabilidade de uma formação em enfermagem exclusivamente a distância (Scorsolini-Comin, et al, 2020).

Educação remota tem desempenhado um papel significativo na continuidade dos processos educacionais, no entanto, é importante ressaltar que ela não pode substituir integralmente aspectos essenciais da formação em enfermagem, como a presença física, a interação e a proximidade entre os indivíduos (Scorsolini-Comin, et al, 2020).

Segundo Bezerra (2020), entender que o estudante foi afetado por essa transição para aulas não presenciais é crucial, especialmente pela apreensão de testemunhar a mudança de um curso anteriormente presencial para um formato remoto. Além das possíveis dificuldades de acesso, que as instituições buscaram minimizar para reduzir os impactos, houve também uma percepção cultural de que essa modalidade remota fragilizou o processo de ensino-aprendizagem para esses alunos (Bezerra, 2020).

É fundamental destacar que os princípios norteadores do ensino em enfermagem devem ser plenamente respeitados, considerando o uso das tecnologias como ferramentas que enriquecem os métodos tradicionais de ensino. Essas tecnologias devem ser vistas como um complemento e não como a única forma de proporcionar a educação em saúde (Bezerra, 2020).

4. Conclusão

A pandemia do Coronavírus-19 fomentou o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas a manutenção do processo de formação nos diferentes níveis educacionais. A formação em enfermagem foi impactada pelo Ensino Remoto Emergencial, ora pelos desafios estruturais, ora pelos desafios emocionais e psicológicos vivenciados pelas incertezas da pandemia, e ora pelos desafios organizacionais relacionados à aplicação de diferentes metodologias de ensino embasadas nas Tecnologias da Informação e Comunicação.

A eficácia do ERE foi inúmeras vezes questionada por publicações que relacionam ao ERE a incapacidade de suprir adequadamente as demandas do processo de formação em enfermagem, que requer presencialidade, interação e utilização de práticas para aproximação do discente ao dia a dia profissional. Várias publicações sugerem que o ERE foi positivo para a formação em enfermagem durante a pandemia, porém traz a discussão a necessidade do uso adequadas dos recursos tecnológicos disponíveis, inserindo o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e garantindo a minimização dos impactos relacionados ao distanciamento entre educandos, educadores e serviços de saúde.

Observou-se que durante a pandemia as Instituições de Ensino Superior precisaram se adaptar as diversas demandas e recursos para garantirem a manutenção do ensino, isso requereu de professores e dos discentes a capacidade de resiliência às diferentes formas e metodologias de ensino. A reavaliação desse processo constantemente garantiu o sucesso do processo de formação em enfermagem durante a pandemia.

O ERE foi instituído como uma ferramenta imediata para suprir as demandas ocasionadas pelo isolamento social, todavia precisa ser revisto em relação aos seus aspectos positivos e negativos. Novos estudos devem ser realizados para avaliar os potenciais impactos do ERE em enfermagem na formação de alunos a médio e longo prazo, permitindo assim, que o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação potencialize a formação em enfermagem não somente em crises sanitárias como a da COVID-19.

Por fim, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas futuras que abordem a temática estudada, permitindo avaliar os impactos que a pandemia gerou no processo de formação de estudantes de enfermagem. Ainda, o desenvolvimento de pesquisas, em especial, exploratórias e de campo, com egressos de enfermagem do período pandêmico, poderão apresentar um mapeamento real dos impactos que a COVID-19 causou no processo de formação de enfermeiros no Brasil e no mundo.

Referências

- Araújo, A. R. L., Sousa, L. M. C., Carvalho, R. B. S., Oliveira, A. D. S., Amorim, F. C. M., Sousa, K. H. J. F., Zeitoune, R. C. G., & Damasceno, C. K. C. S. (2021). Ensino remoto de enfermagem e trabalho docente. *Esc Anna Nery*; 25:e0198. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0198>
- Bastos, M. C., Canavarro, D. A., Campos, L. M., Schulz, R. S., Santos, J. B., Santos, C. F. (2020). Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na COVID-19. *REME - Rev Min Enferm.*;24:e-1335. 10.5935/1415.2762.20200072
- Bezerra, I. M. P. (2020). State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. *J Hum Growth Dev.* 30(1):141-147. <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>
- Barreto, I. D. S., Lanzoni, G. M. M., Barreto, I. G. D. S., Silva, R. F., Ramos, V. P. M., & Silva, L. F. D. (2021). Desafios e estratégias do ensino remoto em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 15(11), 1-12.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- BRASIL. (2020). Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Recomenda a substituição temporária das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília.
- Capellari, C., Kaiser, D. E., Diehl, T. V. A., Muniz, G. C., & Mancia, J. R. (2022). Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19. *Escola Anna Nery* 26(spe.). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0447pt>
- Capellari, C., Herrmann, L. G., Kaiser, D. E., & Mancia, J. R. (2022). Potencialidades e dificuldades na educação em enfermagem durante a pandemia de COVID-19. *Rev Gaúcha Enferm.* 2022;43:e20210272. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210272.pt>
- Cunha, I. C. K. O., Alacoque, L. E., Balsanelli, A. P., Cunha, C. L. F., Lopes Neto, D., Ximenes Neto, F. R. G., Santos, L. G., & Lourenção, L. G. (2020). Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. *Enfermagem em Foco*, Volume 11, Número 1 (Especial), Páginas 48-57. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.4115>
- De Lima, A. C. B., Dos Santos, D. C. M., De Almeida, S. L., Da Silva, E. L., & Pereira, E. B. F. (2022). Ensino híbrido na formação em saúde: uma revisão sistemática. *Revista Cuidarte.*;13(1):e2051. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2051>
- Fernandes, S. F., Nunes, R. J. A., Neta, A. G. A., Menezes, H. F., Melo, K. C. O., Freitas, R. J. M., Soares, T. C. M., & Silva, R. A. R. (2020). O Uso do Ensino Remoto Emergencial Durante a Pandemia da COVID-19: Experiência de Docentes na Educação Superior em Enfermagem. *Saúde em Redes.* 6 (Supl.2). 10.18310/2446-48132021v7n1Sup.3239g608
- Fernandes, J. D., Cordeiro, A. L. A. O., Teixeira, G. A. S., Silva, R. M. O., & Silva, G. T. R. (2022). Legislation and quality of nursing education in the context of the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.*;75(3):e20210825. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0825pt>
- Jansen, R. C., Oliveira, V. C., Nogueira, M. R. N., da Silva, I. C., Ferreira, J. E. S. M., Cavalcante, T. F., & Lira, A. L. B. C. (2021). Tecnologias educacionais no ensino da enfermagem durante a pandemia por COVID-19: revisão sistemática. *Rev. Enferm. Atual In Derme*; 95(36):e-021154. <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1233>
- Kantorski, L. P., Wunsch, C. G., Souza, T. T., Farias, T. A., & Oliveira, M. M. de. (2022). Potencialidades e limites do ensino remoto emergencial de saúde mental no contexto da COVID-19. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 12, e25. <https://doi.org/10.5902/2179769268178>
- Lima, H. P., Aratani, N., Arruda, G. O., Antonio, M. F., Matos, H. F., Giacon-Arruda, B. C. C., et al. (2022). Experiences of nursing students at the beginning of the COVID-19 pandemic: a qualitative approach. *Online Braz J Nurs.*;21(2):e20226575. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20226575>
- Lira, A. L. B. C., Adamy, E. K., Teixeira, E., & Silva, F. V. (2020). Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* 73(Suppl 2):e20200683. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
- Maia, D. H. S., Marinho, J. I., Nicácio, J. G. S., Freitas, J. M. S., Pimentel, E. R. S., Ribeiro, L. C. S., & Andrade, L. L. (2022). Tecnologias educacionais para o ensino de enfermagem no distanciamento social: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(40), e-021335. <https://doi.org/10.31011/read-2022-v.96-n.40-art.1548>
- Motta-Passos, I., Martinez, M. L. B., Andrade, S. C. S., Pinho, A. C. S., & Martins, M. A. (2023). Percepção do ensino remoto emergencial por discentes em uma escola de ensino superior de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica* | 47 (1): e031. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220261>

- Nascimento, A. A. A., Ribeiro, S. E. A., Marinho, A. C. L., Azevedo, V. D., Moreira, M. E. M., & Azevedo, I. C. (2023). Repercussions of the COVID-19 pandemic on Nursing training: A Scoping Review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*.31:e3912. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/QdnwQJJsrlK4dTkGhK5CGWR/?lang=en>. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6414.3912>
- Pimentel, C. F., & Santos, A. K. F. (2022). O ensino de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Umuarama. 26(3), 617-630. [10.25110/arqsaude.v.26i3.2022.8439](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v.26i3.2022.8439)
- Porto, D. (2022). *Construção e validação de cenário para telessimulação no manejo do prematuro tardio com hipoglicemia para graduandos de enfermagem*. 105f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre-RS-BR.
- Rodrigues, P. S., Marin, M. J. S., Souza, A. P., Grandin, G. M., Almeida, K. R. V., & Oliveira, C. S. R. (2021). Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de Enfermagem na pandemia COVID-19. *REME - Rev Min Enferm*. 25:e-1407. [10.5935/1415-2762-20210055](https://doi.org/10.5935/1415-2762-20210055)
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. Editorial. *Acta paul. enferm*. 20 (2). Jun 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Scorsolini-Comin, F., Melo, L. P., Rossato, L., & Gaia, R. S. P. (2020). Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. *Rev baiana enferm*. 34:e36929.
- Silva, F. O., Santos, B. M. L., Jesus, A. C. S., Silva, J. M. Q., Lefundes, T. B., & Anjos, K. F. (2021). Experiências em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19. *J Nurs UFPE online*.15:e247581 <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.2478581>
- Silva, C. M., Toriyama, A. T. M., Claro, H. G., Borghi, C. A., Castro, T. R., & Salvador, P. I. C. A. (2021). Pandemia da COVID-19, ensino emergencial à distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*.42(esp):e20200248. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>
- Silva, M. M. J., Panobianco, M. S., & Clapis, M. J. (2021). Tecnologias da informação e comunicação no ensino de pós-graduação em Enfermagem na pandemia de COVID-19. *REME - Rev Min Enferm*. 25:e-1368. [10.5935/1415.2762.20210016](https://doi.org/10.5935/1415.2762.20210016)
- Silva, M. H., Rocha, L. V., & Prado, C. (2022). Ensino de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: reflexões sobre a educação a distância em saúde. *Revista Científica e-Journal Nursing*, 9(1), 346-359.
- Serra, I. V. S., Lima, J. M. M., Silva, G. T. R., Santos, J. X. P., & Santana, L. S. (2022). Ensino remoto na pandemia de COVID-19: um olhar sob a perspectiva de Paulo Freire. *Cogitare Enferm*. [Internet]. Disponível em: [dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84547](https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.84547).
- Zhou, L., Wu, S., Zhou, M., Li, F., Liu, H., & Hu, B. (2021). Impact of COVID-19 pandemic on undergraduate medical education in China: a nationwide cross-sectional study. *BMC Medical Education*, 21(1), 73. [10.1186/s12909-021-02522-9](https://doi.org/10.1186/s12909-021-02522-9)